
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 -EBDA estimula produção de própolis vermelha no Sul da Bahia; 3 - Profissionalização da apicultura em MS depende da normatização do setor; 4 - Pesquisador destaca importância de planejar a apicultura; 5 - Agronegócio do mel; 6 - Apicultura capixaba ganha Fórum de Debate; 7 - Profissionalização da apicultura em MS depende de normatização; 8 - Benefícios do Própolis Para Saúde; 9 - Prefeitura de Capão Bonito introduz mel e iogurte na merenda escolar; 10 - Projeto quer levar abelhas de volta às lavouras; 11 - Semana Agrotecnológica discute própolis vermelha produzida em Alagoas.

1 - Momento de Reflexão

"Não há nada de nobre em sermos superiores ao próximo. A verdadeira nobreza consiste em sermos superiores ao que éramos antes." Autor desconhecido

2 -EBDA estimula produção de própolis vermelha no Sul da Bahia

Produto é produzidos por abelhas a partir de uma planta típica de manguezais. O Litoral Sul da Bahia possui uma extensa área de manguezais, e essa peculiaridade contribui para a exploração natural de um novo produto ligado à área apícola: a própolis vermelha. A substância é produzida pelas abelhas, principalmente, a partir da resina de uma planta muito comum nos mangues da região, a *Dalbergia ecastophyllum*, conhecida popularmente como rabo-de-bugio ou rabo-de-bugio.

Ao analisar essa característica regional, aliada ao alto valor de mercado da própolis vermelha, - pode ser comercializada por até R\$ 450, o quilo - e a pequena exploração do produto, na região, a Seagri, por meio da Gerência Regional da EBDA, de Itabuna, começou, no ano passado, a incentivar os apicultores da região a trabalhar com esse produto, para aumentar a geração de renda familiar.

O técnico da EBDA, do Escritório Local de Ilhéus, Welton Clarindo, vem buscando atualizações sobre técnicas e manejos para a alta produtividade, junto a apicultores que já trabalham com a própolis vermelha na região, desde 2007, e repassando-as para os iniciantes. “Essa produção não é bem difundida entre os apicultores daqui. Na nossa região, pode-se chegar a três vezes mais o volume produzido por colmeia de outros estados”, afirma Clarindo.

Há quem pense que a planta, da qual é retirada a resina, só existe no estado de Alagoas, o que, segundo o técnico da EBDA, é um mito, pois pode ser encontrada desde o sul do Estado de São Paulo até o norte da Flórida, bem como em costas da África, porém, somente no Nordeste brasileiro ocorre a exsudação natural (sangramento natural) da resina.

O produtor João Carlos de Souza, administrador da Fazenda São Jorge, na região de Maruí, no município de Una, é um dos apicultores que recebem assistência técnica da EBDA, para a produção da própolis vermelha. Ele acredita que a Bahia tem potencial para se tornar o maior Estado produtor de própolis vermelha, do Brasil, em um curto prazo de tempo. “Seguindo as orientações à risca, na execução das práticas, o resultado é a colheita certa”, diz o produtor, com otimismo.

Em pelo menos seis municípios do litoral sul baiano conta-se com a presença de apicultores treinados e trabalhando com a própolis vermelha. De acordo com o técnico Clarindo, o grupo é formado por 21 produtores, sendo a produção estimada em torno de 20 kg/mês, uma quantidade ainda considerada pequena, se comparada a outros produtos apícolas da região. A maior parte da produção é vendida para uma empresa que exporta, principalmente, para o Japão.

O biólogo e apicultor Jean Carvalho, do município de Canavieiras, é o pioneiro dessa produção, na região. Segundo ele, a própolis vermelha, do Sul da Bahia, faz sucesso no mercado por ter uma alta qualidade e ser produzida, sem interrupções, durante todo o ano. “O valor que eu arrecado, por ano, com a própolis vermelha é 10 ou 12 vezes superior à produção com mel”, diz, com entusiasmo, o produtor, que abandonou a produção de mel, e hoje só trabalha com a própolis vermelha.

Benefícios - Enquanto a própolis vermelha é utilizada pelas abelhas para selar as frestas das caixas e proteger as colmeias contra fungos e bactérias, o homem vem desenvolvendo pesquisas em dois sentidos: nos Estados Unidos, no tratamento dos sintomas neuro-vegetativos da Tensão Pré-Menstrual (TPM) e da Menopausa, e, no Japão, na minimização dos efeitos dos radicais livres.

Devido a essa grande ação terapêutica, a própolis vermelha tem alto valor comercial, com uma diferença de preço, em relação à própolis comum, de até R\$ 410,00.

Fonte: Jornal Bahia Online – Editorial - 10/08/2011 -

3 - Profissionalização da apicultura em MS depende da normatização do setor

A profissionalização da apicultura em Mato Grosso do Sul depende da normatização do setor, segundo o deputado estadual Marcio Fernandes (PTdoB), vice-líder do governo. A declaração foi feita durante audiência pública na Assembleia Legislativa, na tarde desta quarta-feira (10), que discutiu como profissionalizar a apicultura sul-mato-grossense.

Para suprir essa lacuna, o deputado Marcio Fernandes vai apresentar ainda no segundo semestre deste ano projeto de Lei que estabelece regras para a instalação de apiários em Mato Grosso do Sul. A audiência tinha, dentre outros objetivos, o propósito de suscitar aperfeiçoamentos ao anteprojeto já esboçado. A proposição deverá estabelecer normas, por exemplo, com relação à distância adequada entre apiários e deste com relação a residências, estradas, escolas, aviários, redes de energia, pontes etc.

Um dos idealizadores da audiência, junto com o deputado Marcio Fernandes, o presidente da Federação dos Apicultores de Mato Grosso do Sul (FEAMS), Gustavo Bijus, disse que o grande desafio da entidade é promover o desenvolvimento da apicultura de modo que a atividade seja suficiente como ativa principal dos produtores, e não secundária, como geralmente ocorre. Para isso, “é necessário explorar o enorme potencial que a apicultura tem no Estado”, completou Gustavo.

Com relação ao desenvolvimento do setor, o diretor de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Roberto Gonçalves, disse que a preocupação do governo é com a celeridade dos licenciamentos ambientais. “Temos tido a preocupação com o licenciamento ambiental mais ágil e eficiente”, disse ele. Quanto ao fato de a audiência servir de subsídio para a elaboração do projeto de Lei mencionado acima, Roberto disse que é importante a participação do segmento, de toda a cadeia produtiva, para que a Lei em vez de promover a profissionalização não “engesse” e dificulte o desenvolvimento almejado.

Além das autoridades já mencionadas, participaram do evento o biólogo James Salomé, a médica veterinária da Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), Noirce Lopes da Silva, o diretor-presidente da Agência Estadual de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), José Antônio Roldão, e o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil em Mato Grosso do Sul (OCB/MS), Celso Ramos Régis.

Fonte: Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul - Notícias - 10/08/2011

4 - Pesquisador destaca importância de planejar a apicultura

Mato Grosso do Sul tem que estar alerta para não cometer os mesmos erros que cometeram Estados com mais tradição na produção apícola, como Santa Catarina. O conselho é de James Arruda Salomé, biólogo e consultor na área de apicultura, além de analista do Portal de Inteligência Competitiva na Cadeia de Produção de Mel no Brasil.

James está em Campo Grande onde participou nesta tarde da audiência “Apicultura: Profissionalizar para Melhorar”, proposta pelo deputado estadual Marcio Fernandes (PTdoB), vice-líder do governo. Antes de se referir aos pontos críticos que devem ser observados em Mato Grosso do Sul com intuito de planejar e promover o desenvolvimento da apicultura, James, entretanto, traçou um breve diagnóstico da situação no País e em Santa Catarina, onde ele vive.

Santa Catarina é uma referência na apicultura, onde existem 250 mil colmeias e 60 mil apicultores, com menos da metade do território de Mato Grosso do Sul, onde se estima que haja apenas 700 apicultores, dos quais cerca de 40 estão cadastrados na Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal (Iagro).

Planejamento – Para James, o primeiro passo no planejamento eficaz é a análise do panorama e diagnóstico do segmento, no caso de Mato Grosso do Sul, em nível estadual. Um dos pontos abordados refere-se à necessidade do cadastramento dos apicultores. Segundo o biólogo, em dois anos, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) deverá ter o controle de todos os apicultores, já que o cadastro é exigido nos entrepostos tanto de mercado interno quanto externo.

Um instrumento normativo que deverá contribuir para o processo de universalização do cadastro em Mato Grosso do Sul deverá ser a Lei, cujo projeto será apresentado pelo deputado Marcio Fernandes na Assembleia Legislativa. A proposição disporá sobre normas para instalação de apiários no Estado.

Cadastro – O cadastro também foi abordado pela palestrante Noirce Lopes da Silva, médica veterinária e fiscal estadual agropecuário da Iagro. Noirce é coordenadora em Mato Grosso do Sul do Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp). O Programa, segundo Noirce, prevê o cadastramento, entretanto, poucos apicultores estão regulares no Estado.

Noirce disse, aliás, que a Iagro teria condições inclusive de impor sanções aos apicultores não cadastrados, já que exerce atividade fiscalizatória. Ainda segundo Noirce, o PNSAp também prevê a instituição do controle do trânsito de colmeias e intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença ou praga de notificação obrigatória à OIE (Organização Mundial para Sanidade Animal).

Sanidade - James também se referiu, em sua palestra, à importância do georreferenciamento, que permite o controle de distribuição dos apiários, e da padronização. Outro ponto fundamental para o

planejamento adequado, com vistas ao desenvolvimento da apicultura, é a controle sanitário. O biólogo mencionou o caso dos Estados Unidos, onde o número de colmeias foi reduzido drasticamente em decorrência da Síndrome do Colapso das Colmeias (CCD) há poucos anos.

Fonte: MS Notícias - Campo Grande/MS - Economia - 10/08/2011 -

5 - Agronegócio do mel

Empresa familiar: a trajetória de um empreendedor do setor apícola. A Apicultura é um das mais antigas atividades do mundo, capaz de causar impactos positivos, tanto sociais quanto econômicos, além de contribuir para preservação do meio ambiente. No Rio Grande do Norte a apicultura vem sendo fortalecida como uma atividade econômica que gera ocupação e renda, garantindo uma vida digna para muitos produtores que encontram apenas no meio rural uma agricultura de sobrevivência.

A antiga coleta predatória do mel está sendo substituída por uma criação economicamente viável e ambientalmente sustentável. Em Mossoró-RN, famílias pertencentes ao Assentamento Boa Fé perceberam na Apicultura uma atividade com potencial para complementação da renda familiar, apesar de existir outras possibilidades como a cultura do caju e plantações de sequeiro. No entanto, a comunidade buscava uma atividade nova que proporcionasse mais renda e satisfação para todos.

Foi assim que dezenove famílias deram início a criação de abelhas. Entre essas famílias o Senhor Giomar Neves Lopes e sua família (esposa e cinco filhos) decidiram constituir a empresa Mel Boa Fé e passou a utilizar a atividade apícola como carro chefe da renda familiar iniciando a sua produção em 2002, época em que concluiu o curso sobre Apicultura básica, com 10 colméias emprestadas pelo SEBRAE.

No entanto, a obtenção dos produtos das abelhas, de forma rentável, dependia de fatores como planejamento, instalação do apiário de forma racional, além do uso de tecnologias de manejo adequado. Para sanar tais dificuldades, em 2007 submeteu sua empresa ao processo de seleção da Incubadora do Agronegócio de Mossoró - IAGRAM, onde foi incubada para passar um período de 02 (dois) anos sob a assessoria técnica da incubadora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

No início da incubação (2007) o empreendimento contava com 80 colméias e utilizava a casa de mel coletiva para beneficiamento e envase do produto e contou com o apoio do SEBRAE/RN, IAGRAM e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA na aplicação de metodologias utilizadas no processo de produção de mel e seus derivados, além de cursos de capacitação com o objetivo de adquirir conhecimentos na área apícola e administrativa.

A participação em eventos como feiras, seminários e congressos à nível local, regional e nacional patrocinados pela IAGRAM e o SEBRAE/RN, foi outro grande diferencial para o processo de consolidação da empresa junto ao mercado, principalmente porque proporcionou a visibilidade da empresa junto a seus clientes potenciais, a comercialização e divulgação de seus produtos, além do contato direto com outros empreendedores.

Ainda em 2007, concorreu ao prêmio “Competitividade” na categoria Agronegócio Rural oferecido pelo MBC (movimento Brasil Competitivo) onde foi vencedor recebendo o reconhecimento do prêmio de Competitividade no 5º Seminário Nacional dos Programas Estaduais e Setoriais da Qualidade, Produtividade e Competitividade pelo MBA (Movimento Brasil Competitivo) em

Brasília/DF. Apesar de ter cursado até a sexta série primária, o Sr. Giomar tem vasta experiência na produção de mel, buscando de forma contínua conhecimentos através de capacitação oferecida pelos diferentes órgãos de fomento a apicultura tropical.

Em 2010 a Mel Boa Fg participou de vários eventos como o Lançamento Estadual dos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável do Rio Grande do Norte (Natal), o IV Encontro Estadual da Rede Xique-Xique (Mossoró/RN), o 18º Congresso Brasileiro de apicultura e do 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura em Cuiabá/MT. Recebeu o certificado de produtor orgânico concedido pelo Organismo de Controle Social (OCS) vinculado ao MAPA. No mesmo ano, foi a primeira empresa individual graduada pela IAGRAM (Incubadora do Agronegócio de Mossoró/RN) contribuindo para o desenvolvimento setorial e regional do Estado do Rio Grande do Norte.

Atualmente, a Mel Boa Fé possui 220 colméias e os principais itens produzidos pela empresa são: mel apís fracionado, mel em favos, cosméticos à base de mel, extrato de própolis e mel Jandaíra. Além dos produtos produzidos na propriedade, outros subprodutos são comercializados, como exemplo, o pólen e a geléia real que são adquiridos de fornecedores.

Fonte: Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - Agrotemas - 10/08/2011 -

6 - Apicultura capixaba ganha Fórum de Debate

Primeiro encontro do grupo setorial acontece durante exposição de agronegócios. Considerado um setor de destaque dentro do agronegócio do Espírito Santo, a apicultura ganha novo espaço para discutir as principais questões ligadas à cadeia produtiva. É o 1º Fórum de Debate da Cadeia Apícola Capixaba, que acontece nesta quinta-feira (11), durante a Granexpoes 2011, no Carapina Centro de Eventos, no município de Serra, na Grande Vitória. Veja como o Sebrae trabalha com Apicultura

Realizada pelo Programa Apes – Rede Capixaba de Apicultura, em conjunto com o Sebrae no Espírito Santo, o Fórum surgiu no último Encontro Estadual das Associações de Apicultores, quando foi sugerida a realização de um debate sobre assuntos estratégicos para o setor. O objetivo é gerar informações padronizadas sobre diversos temas e criar proposta de intervenção conjunta para o desenvolvimento dessa cadeia produtiva.

Segundo Karina Nolasco, gestora estadual do Programa de Apicultura do Sebrae no Espírito Santo, o setor apícola tem vivenciado rápido crescimento no estado, com avanços tecnológicos, produção diversificada, aumento de produtividade e mercado favorável. “A programação da Rede Apes na Granexpoes 2011 está ampla e variada, digna do momento favorável do setor. Mas é importante salientar que essa discussão não será esgotada num dia de trabalho”, declara a gestora.

Durante o fórum, serão discutidos temas referentes à melhoria do setor apícola capixaba, como tributação, legalização e profissionalização, inclusão social, tecnologia e inovação, mercado, políticas públicas, crédito, educação e sustentabilidade. A programação conta com palestras, apresentação cultural com o grupo de teatro da Rede Abelha e aula show sobre a utilização do mel na gastronomia. Os participantes também podem conferir o estande do mel, que expõe e comercializa produtos como sabonetes, artesanatos, mel de diversas floradas, própolis, velas de cera, trufas de mel e pólen e pães de mel.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Notícias do Campo - Home - 12/08/2011 -

7 - Profissionalização da apicultura em MS depende de normatização

A profissionalização da apicultura em Mato Grosso do Sul depende da normatização do setor, segundo o deputado estadual Marcio Fernandes (PTdoB), vice-líder do governo. A declaração foi feita durante audiência pública na Assembleia Legislativa, na tarde desta quarta-feira (10), que discutiu como profissionalizar a apicultura sul-mato-grossense.

Para suprir essa lacuna, o deputado Marcio Fernandes vai apresentar ainda no segundo semestre deste ano projeto de Lei que estabelece regras para a instalação de apiários em Mato Grosso do Sul. A audiência tinha, dentre outros objetivos, o propósito de suscitar aperfeiçoamentos ao anteprojeto já esboçado. A proposição deverá estabelecer normas, por exemplo, com relação à distância adequada entre apiários e deste com relação a residências, estradas, escolas, aviários, redes de energia, pontes etc.

Um dos idealizadores da audiência, junto com o deputado Marcio Fernandes, o presidente da Federação dos Apicultores de Mato Grosso do Sul (FEAMS), Gustavo Bijus, disse que o grande desafio da entidade é promover o desenvolvimento da apicultura de modo que a atividade seja suficiente como ativa principal dos produtores, e não secundária, como geralmente ocorre. Para isso, “é necessário explorar o enorme potencial que a apicultura tem no Estado”, completou Gustavo.

Com relação ao desenvolvimento do setor, o diretor de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Roberto Gonçalves, disse que a preocupação do governo é com a celeridade dos licenciamentos ambientais. “Temos tido a preocupação com o licenciamento ambiental mais ágil e eficiente”, disse ele.

Quanto ao fato de a audiência servir de subsídio para a elaboração do projeto de Lei mencionado acima, Roberto disse que é importante a participação do segmento, de toda a cadeia produtiva, para que a Lei em vez de promover a profissionalização não “engesse” e dificulte o desenvolvimento almejado. Além das autoridades já mencionadas, participaram do evento o biólogo James Salomé, a médica veterinária da Agência Estadual de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), Noirce Lopes da Silva, o diretor-presidente da Agência Estadual de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), José Antônio Roldão, e o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil em Mato Grosso do Sul (OCB/MS), Celso Ramos Régis.

Fonte: Folha de Dourados - Dourados/MS - Estado - 11/08/2011 -

8 - Benefícios do Própolis Para Saúde

Uma substância natural produzida pelas abelhas para proteger a colméia. Em sua composição, uma mistura de resina vegetal, colhidas de plantas e vegetais, e cera de abelha. Este é o propólis, um dos produtos naturais mais procurados pelos brasileiros para tratar diversos males de saúde e também para fortalecer o organismo. Um dos usos do propólis é relativo à sua ação antibacteriana, já que a substância funciona como um antibiótico natural, que atua na destruição apenas das bactérias que fazem mal ao organismo, diferentemente dos antibióticos produzidos pela indústria farmacêutica. O propólis é, ainda, eficaz no tratamento contra fungos e vírus, como Cândida, Herpes e Gripe.

O sistema imunológico também é beneficiado pelo uso da substância natural. Além de aumentar as defesas do organismo, o propólis atua no combate a infecções causadas por micróbios através do estímulo das células de imunidade. Outro benefício bastante estudado e comentado é o combate aos

radicais livres a partir de sua propriedade antioxidante, que retarda o envelhecimento causado por essas poderosas células que atuam agressivamente no corpo humano através da ingestão de substâncias tóxicas, por exemplo. Devido a essa característica, o própolis costuma ser utilizado também em situações de cicatrização, pois acelera a recuperação de tecidos em casos de feridas, queimaduras e dermatites.

Como se não bastasse, o própolis é ainda um ótimo remédio para doenças respiratórias, como bronquite, asma e faringite, além de atuar no alívio de dores bucais, através de sua função anestésica. Apesar de todos os benefícios da utilização do própolis, o produto deve ser usado com moderação. Para cada tratamento existe uma forma correta de aplicação, que pode ser o uso tópico (no caso das feridas) ou a ingestão, geralmente com diluição em água. Mesmo sendo uma substância natural, o própolis, justamente por ter características tão fortes, não deve ser utilizado sem recomendações para todos os casos, correndo o risco de não funcionar como deveria.

Uma outra grande vantagem do própolis é o preço baixo. No caso de um tratamento antibiótico, por exemplo, os preços de produtos da indústria farmacêutica podem ser altíssimos, fazendo um contraponto com o valor reduzido que tem um vidro de própolis.

Inovação - Por ser utilizado em tantas situações diferentes e apresentar eficácia de tratamento em todas elas, o própolis é um dos grandes temas de pesquisa entre estudiosos das áreas de saúde e ciências em geral. Com isso, surgem cada vez mais novas ideias de produtos que contenham própolis em sua composição e tornem o uso da substância mais facilitado.

Entre os projetos inovadores encontram-se o própolis em gel, enxaguantes bucais com própolis, cremes, entre outros. Uma outra grande pesquisa que tem sido feita é a associação do própolis à resina com que são construídas as dentaduras. Com isso, pretende-se diminuir os riscos de inflamação entre os pacientes que já colocam a dentadura logo após os dentes serem arrancados, por exemplo.

Fonte: Mundo das Tribos - Home - 11/08/2011 -

9 - Prefeitura de Capão Bonito introduz mel e iogurte na merenda escolar

A prefeitura de Capão Bonito, através da Coordenação de Merenda Escolar da Secretaria Municipal de Educação, está introduzindo no cardápio da merenda escolar das unidades de ensino dois importantes componentes para melhorar ainda mais a parte nutricional dos alunos: o mel e o iogurte. Segundo a Secretaria de Educação, a introdução desses alimentos está sendo bem aceita por parte dos alunos.

“Sabemos da importância do mel na nutrição, aliás como dizem os especialistas o mel tem que ser visto como alimento e não remédio no Brasil. Essa substância natural vem oferecer maior suporte complementando e enriquecendo a merenda”, destaca o secretário dr. José Dimas Cordeiro de Miranda. A nova complementação alimentar já está disponível na maioria das escolas da rede municipal.

Um dos apoios para a introdução do mel na merenda escolar vem do Programa de Aquisição de Alimentos, existente no município. São alimentos comprados dos produtores locais, gerando renda familiar para o homem do campo. O prefeito Julio Fernando visitou a escola “Jornalista José Carlos Tallarico”, no Jardim Vale Verde, na semana passada e destacou que para o sucesso dessas mudanças de comportamento alimentar, é necessário que as direções das escolas, pais de alunos

incentivem as crianças a ter uma alimentação saudável.

“É um grande passo que a administração municipal vem dando para melhorar cada vez mais a merenda escolar. Além de introduzir novos alimentos também investimos em equipamentos para as cozinhas”, destacou o prefeito.

Máquina de sache - Através da lei nº. 3.561, de 20 de julho de 2011, a prefeitura foi autorizada pela Câmara de Vereadores a proceder a cessão em comodato de uma máquina de solda eletrônica para embalar mel em saches, modelo MS – 1S, para a AAPICAB - Associação dos Apicultores de Capão Bonito, adquirida através do Contrato nº 226/2008 e CC 41/2008. A máquina vai facilitar e aumentar a produção de mel na cidade, beneficiando escolas e entidades.

Mel e saúde - Durante muitos séculos a humanidade não conheceu outro alimento edulcorante que não fosse o mel de abelhas. Alimento natural, por excelência. Somente com o aparecimento dos açúcares industrializados, de origem vegetal, passou o homem a substituir o mel de abelha por outros alimentos adoçantes mais abundantes.

Apesar disso, com o desenvolvimento moderno da ciência nota-se um retorno apreciável ao primitivo alimento graças as suas qualidades que falta nos açúcares industrializados, por serem açúcares (sacarose) de mais difícil digestão, que têm poucas vitaminas e são responsabilizados pelo aparecimento de algumas doenças das chamadas “doenças da civilização (Diabetes e Descalcificação dos ossos)”.

O mel de abelha é constituído quase que exclusivamente de haxoses (76%), sendo, pois diretamente assimilável pelo organismo, mesmo os mais debilitados, por ser já um açúcar invertido; é ótimo restaurador do sistema nervoso, graças a sua riqueza em tiamina e riboflavina, além de outras vitaminas. Na composição do mel de abelha, segundo as mais recentes análises, figuram os sais minerais com 3 a 7%, principalmente os de cálcio e fósforo, de quem geralmente carecem os nossos alimentos, devido à pobreza destes elementos nos nossos solos.

“Portanto, a divulgação do mel de abelha como alimento importante para o organismo humano, através de um atual processo educativo, é de fundamental importância na criação de novos consumidores, tendo em vista o atual momento em que as pessoas despertam para a necessidade de consumirem cada vez mais os alimentos de origem natural.

As diversas maneiras de inclusão do mel de abelhas na dieta de alimento das pessoas, seja na forma “in natura”, ou como componente de receitas culinárias, proporcionará a elevação no consumo “per capita”, promovendo consequentemente uma melhor condição de vida dos consumidores. É isso que queremos em Capão Bonito”, destacou o prefeito Julio Fernando.

Fonte: Jornal O Expresso - Capa - 12/08/2011 -

10 - Projeto quer levar abelhas de volta às lavouras

Bettina Barros - De São Paulo - Setor privado, encabeçado pela Syngenta, universidades e ONGs integram a iniciativa que vai abranger uma área de 10 mil hectares que circundam lavouras. Uma iniciativa entre o setor privado, universidades estaduais e organizações não governamentais tenta restaurar os habitats naturais de insetos polinizadores em três Estados americanos onde já há declínio em sua população. O programa, encabeçado pela Syngenta, uma das maiores empresas do mundo de agrotóxicos, tem como objetivo restaurar 10 mil hectares próximos a áreas agrícolas nos

Estados Unidos até 2015.

A iniciativa é uma tentativa de reverter um problema ambiental grave: o desaparecimento de insetos responsáveis pela polinização das lavouras, sobretudo as abelhas, fenômeno em curso em vários países mas sentido mais fortemente nos Estados Unidos. A polinização é um elemento crítico para a qualidade das lavouras. Mais de 100 culturas dependem dela - um em três alimentos consumidos pelo homem é resultado desse serviço ambiental prestado por insetos.

Somente a Califórnia, um dos principais berços agrícolas de pequenas culturas, necessita de quase 1,5 milhão de abelhas por ano para polinização - uma média de duas colmeias por acre. Por uma série de motivos, porém, o número de polinizadores recuou de forma dramática nos últimos 40 anos. A causa da "desordem de colapso das colônias", como foi cunhada recentemente, ainda não é conhecida, mas a destruição dos habitats e o uso extensivo de agrotóxicos no campo (que pode ter afetado o sistema imunológico das abelhas) são possibilidades consideradas por alguns especialistas.

"Por esse motivo, a Syngenta tenta reverter este quadro", explicou ao Valor Jeff Peters, gerente técnico para sustentabilidade e coordenador nacional do chamado "Programa Polinizador". "O programa não vai estancar a produtividade - ao contrário. A intenção é encorajar os produtores a utilizar terras marginais para plantas que atraiam insetos".

O projeto americano se baseou em uma experiência similar, a "Buzz Project", realizada no Reino Unido entre 2001 e 2004. Lá, a restauração dos habitats naturais provocou uma guinada populacional de 600% no caso de abelhas. A população de borboletas cresceu 21 vezes e a de outros insetos polinizadores, 10%. "Esse projeto foi a base para o esforço da Syngenta", diz Peter. A "Operação Polinizador" se estende atualmente a 13 países da Europa e à Austrália, além dos EUA.

O programa prevê que cada Estado americano participante atue com o apoio acadêmico de uma universidade e quatro produtores. No Michigan, o alvo de estudo são os mirtilos (blueberries). Na Califórnia, os melões. Na Flórida, os pesquisadores estudam o impacto da restauração nas cucurbitáceas (família das abóboras, abobrinhas, pepinos). Na primeira fase, os pesquisadores analisam quais são as preferências de plantas nativas, de forma a se chegar a um "mix" ideal de flores que atraia insetos. A ideia é plantar entre dois mil e oito mil metros quadrados com espécies nativas em cada propriedade. Essas áreas restauradas serão então comparadas a outras, onde não houve interferência, para a comparação do número de insetos polinizadores.

De acordo com Rufus Isaacs, entomologista da Universidade Estadual do Michigan, parceira do programa, os agricultores do Estado podem, por exemplo, pleitear ajuda financeira ao Natural Resources Conservation Service, incluída na Farm Bill, a legislação agrícola americana. Os pesquisadores também tentarão quantificar os benefícios econômicos que as plantas em floração trarão aos agricultores. De acordo com Isaacs, que lidera os esforços em Michigan, pesquisas anteriores indicam que os insetos polinizadores podem incrementar a produtividade dos melões em até 10%.

O programa prevê ainda trabalhos de educação ambiental para ajudar a compreensão dos benefícios da polinização. Os habitats naturais também contribuem para a redução da erosão do solo e para melhorar a qualidade da água. Também participam da iniciativa ONGs como a National Fish and Wildlife Federation e Applewood Seed, além das universidades da Califórnia (UC Davis) e da Flórida.

11 - Semana Agrotecnológica discute própolis vermelha produzida em Alagoas

Evento conta com pesquisadores e profissionais que atuam no setor agropecuário. Visando promover a divulgação dos avanços científicos e tecnológicos, bem como os benefícios e tendências do setor agrotecnológico no Nordeste, é realizado, entre os dias 15 e 19 deste mês, a Semana Agrotecnológica 2011. O evento conta com a presença de especialistas de renome nacional, que discutem questões atuais relativas à agricultura no Brasil e no mundo.

Em sua terceira edição, a semana contemplará também outros eventos, que são: “4º Seminário de Tecnologia em Laticínios”, “3º Seminário de Zootecnia”, “3º Seminário de Agricultura”, “1º Seminário de Ciências” e “3º Dia de Campo”. Ao longo dos eventos, serão realizadas palestras, mini-cursos e atividades especiais, ministradas por pesquisadores e profissionais que atuam no setor agropecuário.

Entre os profissionais que participam do evento está o Prof. Dr. Severino Matias de Alencar, da Universidade de São Paulo, que irá ministrar uma palestra sobre a produção de própolis vermelha em Alagoas. Para Amanda Bentes, coordenadora das ações da Indicação Geográfica da Própolis Vermelha pelo Sebrae Alagoas, o evento é uma possibilidade de mostrar aos participantes esse produto genuinamente alagoano.

“A própolis vermelha produzida aqui terá espaço na programação, e, com isso, pretendemos apresentar ao público questões relativas à sua produção e aos seus benefícios. Pesquisas provaram, por exemplo, que a própolis produzida na região litorânea e lagunar em Alagoas tem propriedades químicas e físicas que se destacam das demais”, disse. A Semana Agrotecnológica 2011 é realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifal) - Polo Satuba, e é promovida pela Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Machado (Coetagri) e pelo Ifal. O Sebrae Alagoas, o Banco do Nordeste e outras instituições também são parceiras na realização do evento.

Mais informações pelo (82) 8113-9451 ou 8896-3605 - Própolis vermelha - A própolis é uma substância constituída de resíduos coletados pelas abelhas de diferentes partes das plantas, como brotos e botões florais, que são transportados para dentro da colméia e modificados pelas abelhas por meio da adição de secreções próprias. Sua composição pode variar de acordo com as espécies vegetais de cada região e a variedade da abelha rainha.

A própolis vermelha produzida em Alagoas é elaborada a partir da resina do Rabo-de-Bugiu, uma planta localizada próximo a manguezais. Apresenta propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e antibióticas, e, por isso, vem sendo procurada por indústrias farmacêuticas de diversos países. No Japão, por exemplo, o produto brasileiro é utilizado em tratamento bucal, produção de solução de bochecho, balas, chocolates, cápsulas, entre outros.

Fonte: Gazetaweb - Maceió/AL - Capa - 15/08/2011 - 23:47:32

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
